

EM LÁ MAIOR –
Homenageado
da primeira
série de shows
do Circuito
Bossa Nova,
João Donato
recebe Cris
Delano e João
Bosco no
Espaço Tom
Jobim



Cristina Granato

Divulgação

ua
qua
che
No
Pr
Tel
Tra
ber
titu
cad
Pa
side
ciaç
gea
reu
Yv
daI
me
sob
con

MÚSICA ■ MENESCAL E CRIS DELANNO MOSTRAM NO PAIOL O CLIMA DOS BASTIDORES



Roberto Menescal e Cris Delanno: bela amizade musical.

Do camarim para o palco

Show passeia por canções nacionais e estrangeiras de várias épocas

ANTES DOS SHOWS, MUITOS ARTISTAS, para descontrair, costumam fazer um aquecimento vocal com músicas que não estão no roteiro da apresentação. É para compartilhar um pouco desse clima com o público que o músico Roberto Menescal e a cantora Cris Delanno gravaram o disco *Eu e Cris*, só com músicas ensaiadas nesses encontros fortuitos dos camarins. O CD virou um espetáculo musical – que estreou no Rio mês passado – e, agora, chega a Curitiba, onde será apresentado hoje e amanhã, sempre às 20 horas, no Teatro do Paiol. O repertório inclui bossa nova, rock, blues, pop e jazz.

Entre as músicas que serão

apresentadas em Curitiba, estão clássicos bem distintos, como "S'Wonderful" (George e Ira Gershwin), "Retrato em Branco e Preto" (Tom Jobim e Chico Buarque), "Roxanne" (Sting) e "Sabe Você" (Carlinhos Lyra e Vinícius de Moraes). Sobre a escolha das canções, Menescal é de uma sinceridade desconcertante: "Essa é a primeira vez que gravo um disco sem critérios. Nós fomos escolhendo canções que gostávamos de cantar nos bastidores, e a única ligação entre elas sou eu e a Cris".

Mas, entre tantas canções que gosta, Menescal revela que, para ele, o ponto alto do show será "Cry Me a River". Canção que, curiosamente, não gravou

no disco em respeito ao seu grande mestre, o guitarrista Barney Kessel. "Foi ele quem me norteou na música. Ninguém faria um arranjo melhor do que ele fez com uma cantora chamada Julie London, em 1953. Nós aprendemos milhões de acordes com essa gravação e, por isso, não gravei, mas no show vale tocá-la."

A cantora Cris Delanno, por sua vez, tem uma outra música preferida, que entrou no disco e no show. É a composição "Eu e a Música – Tá Oquei", uma parceria de Menescal e Aldir Blanc, feita especialmente para ela há dez anos. Ela lembra que a canção marcou o início de sua carreira-solo no Rio de Janeiro.

Cris, hoje em um dos melhores momentos de sua vida profissional, confessa estar empolgadíssima e muito ansiosa com essa apresentação. "É a primeira vez que faço um show em Curitiba e, ainda mais, no Paiol – que todo mundo fala ser um lugar com um astral maravilhoso." Menescal bota mais lenha na ansiosa fogueira de Cris, atizando: "O Paiol para mim é o maior astral do Brasil. É um local que tem mistério. Ali sempre rola uma energia muito boa."

— RODRIGO BROWNE

→ **Serviço:** Roberto Menescal e Cris Delanno. Teatro do Paiol (Pça. Guido Viaro, s/n.), (41) 213-1340. Apresentações hoje e amanhã, sempre às 20 horas. Ingressos a R\$ 15 e R\$ 7,50.

Cinéma - concerts - expos - théâtre - société - restos - bars - nuits - shopping

ZURBAN

PARIS

N°253 Semaine du mercredi 29 juin au mardi 5 juillet 2005

Musiques

ZURBAN • 29 JUIN 2005 • 40



DANIELA DIACORSO

Une vague de bossa et de samba déferle sur le 19. C'est le Copacabaret au Cabaret sauvage.

WORLD

Délocalisation Copacabaret

L'ambiance des clubs de Copacabana au début des 60s recrée sur les rives de l'Ourcq. Rémi Kolpa Kopoul, « connexionneur » d'affinités musicales et « ambiancéur » célèbre des nuits parisiennes, sera le maître de cérémonie de Bossacucanova. Un spectacle spécialement conçu pour le Cabaret sauvage autour d'un collectif de musiciens cariocas reprenant les pépites de la bossanova et de sa grande sœur, la samba. Parmi les invités, Roberto Menescal, septuagénaire gaillard ayant participé à l'éclosion de la bossanova, et Mariana de Moraes, petite fille de Vinicius de Moraes, l'un des inventeurs de cette sensualité faite musique. **PATRICK LABESSE**

Cabaret sauvage / 101

O DIA SEXTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2005

DIVULGAÇÃO / LAB 344



LONGE

Primeira parceria de Gabriel O Pensador e Marcos Valle, *Bem Longe* integra o repertório do CD que Cris Delanno (foto) lança este ano no Japão e Estados Unidos. Com direção musical de Roberto Menescal e produção de Alexandre Moreira, do grupo Bossa Cuca Nova, o disco inclui versão em português de hit da dupla Carpenters – *We've Only Just Begun*, com letra de Costa Netto – e regravações de músicas de Dorival Caymmi (*Canoeiro*) e Paralamas do Sucesso (*Me Liga*). Cris gravou ainda *Previsão*, parceria de Adriana Calcanhotto com o Bossa Cuca Nova. No Brasil, o disco sairá somente no ano que vem, pelo novo selo LAB 344, de Sérgio Martins.

MARDI 28 JUIN 2005

CANNES-MATIN
nice-matin

Le Cannet-Rocheville

Le maître du bossa nova investit le théâtre du Tivoli

Il n'a pas chanté depuis 1962, préférant la production musicale à l'interprétation. Laissant à chacune de ses prestations une trace de son talent, qui traverse les décennies avec « la géniale arrogance » d'un excellent compositeur. Et d'une star.

Véritable mémoire vivante de la musique brésilienne et « créateur » du genre musical de la bossa nova, Roberto Menescal donnera ce soir à partir de 20 h 50 un concert gratuit, au théâtre du Tivoli. Une exclusivité européenne qui s'inscrit dans le cadre de l'année du Brésil, en France. Si le maître chante gui-

tare en bandoulière, il laisse souvent la voix à sa partenaire de scène Cris Delanno. « Elle est l'instrument que je cherchais », confie-t-il.

L'interprétation vocale de la jeune femme se glisse avec sensualité et spontanéité sur les notes de Roberto Menescal. Rajoutant encore quelques pincées de magie à une soirée sans fioritures, qui s'annonce intimiste et rafraîchissante.

F. B.

Concert gratuit de bossa nova par Roberto Menescal et Cris Delanno, ce soir au théâtre du Tivoli, à 20 h 50. Rens : 04.92.18.21.52.



Le groupe de Roberto Menescal animera ce soir avec génie le théâtre du Tivoli. (Photo Stéphane Goasguen)

MÚSICA

Episódio recupera história da bossa nova

RONALDO EVANGELISTA

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Depois da estréia em grande estilo do primeiro episódio da série 7 x Bossa Nova, "A Revolução Musical", ia ser difícil manter o nível. Neste segundo capítulo, "A Bossa e o Mar", surgem os primeiros problemas, mas a qualidade continua alta.

Onde no primeiro episódio havia Johnny Alf, no segundo há Roberto Menescal. Ambos os músicos funcionam como espécie de fio condutor, contando histórias, tendo sua importância ressaltada e apresentando músicas suas e de alta importância para a bossa.

Equivocada foi apenas a idéia de "modernizar" e colocar no estúdio, ao lado de Menescal, a banda de seu filho, BossaCucaNova. Eletrônico, fazendo releituras com beats de canções como "Garota de Ipanema", a qualidade musical é enormemente inferior. Wanda Sá, cantora cult do auge dos anos 60, também aparece em versão atual e de qualidade inferior.

Ainda assim, a série continua histórica, mantendo sua maior qualidade: a pretensão. É o mais completo trabalho de pesquisa e recuperação da bossa nova já feito, com raras e sensacionais ima-



Divulgação

O músico Roberto Menescal (ao centro) e a banda BossaCucaNova

gens históricas de filmes e programas de TV, fotos, sons e entrevistas recentes com os principais realizadores e observadores do movimento.

A idéia é ir além do óbvio e do que já conhecemos, contando definitivamente a história do estilo através de seus originários. Nessa parte, tudo funciona com harmonia perfeita. Esse capítulo começa a abordar temas como a vida da cantora Nara Leão, a trajetória do produtor Aloysio de Oliveira, o estouro popular e a profissionali-

zação da bossa.

A estréia deste segundo episódio, hoje, no canal 605 da DirecTV, é tão imperdível quanto foi a do primeiro e serão todas as outras, mas já começa a surgir a ansiedade pelo lançamento em DVD: o programa fica melhor quando certas partes musicais recentes podem ser avançadas.

7 x Bossa Nova - A Bossa e o Mar

Quando: hoje, a partir das 12h, no canal 605 da DirecTV

CRIS DELANNO



Cris Dellano na estréia do projeto Sintonia Fina, assinado por Nelson Motta, no Fashion Mall

Jornal do Brasil
Caderno B, Coluna "Márcia Peltier", pg. 5
23 de Julho de 2004



O encontro de duas estrelas da MPB, Roberto Menescal e Chris Delano, teve como palco o Copacabana Palace, onde anteontem aconteceu a festa dos 20 anos do Rio Convention & Visitors Bureau

Jornal do Brasil
Coluna "Boechat", pg. A13
2 de Julho de 2004

CD NARA UMA SENHORA OPINIAO

POVO
RIO ALEGRE

Menescal e Cris Delano homenageiam Nara

Se fosse viva Nara Leão, a música de Bossa Nova, estaria completando 61 anos

S e tivesse vida, a cantora Nara Leão - que deu forma ao movimento musical Bossa Nova - estaria comemorando o aniversário de 61 anos em 13 de janeiro. Foi a data escolhida em homenagem à cantora Nara - filha de Roberto Menescal, que se tornou um dos maiores compositores da música brasileira, e de Cris Delano, cantora e pianista. Nara nasceu em 22 de janeiro, em uma família de músicos. Seu pai, Roberto Menescal, foi um dos principais nomes da Bossa Nova, e sua mãe, Cris Delano, foi uma das primeiras cantoras a gravar discos em português. Nara também foi uma das principais cantoras da Bossa Nova, e sua música foi gravada por muitos dos grandes nomes da música brasileira, como Tom Jobim, Vinícius de Moraes, João Donato, Elza Soares, Gal Costa, Elis Regina, Chico Buarque, entre outros. Nara também foi uma das primeiras cantoras a gravar discos em português, e sua música foi gravada por muitos dos grandes nomes da música brasileira, como Tom Jobim, Vinícius de Moraes, João Donato, Elza Soares, Gal Costa, Elis Regina, Chico Buarque, entre outros.

Em comemoração ao aniversário de 61 anos da cantora Nara Leão, os artistas Roberto Menescal e Cris Delano apresentaram o espetáculo "Uma Senhora Opinião" em 13 de janeiro de 2003. O espetáculo foi apresentado no Teatro Municipal de Rio de Janeiro, e contou com a participação de Nara Leão e de outros grandes nomes da música brasileira. O espetáculo foi uma homenagem à cantora Nara Leão, e também foi uma oportunidade para os artistas apresentarem suas músicas. O espetáculo foi muito bem recebido pelo público, e foi considerado um dos melhores do ano. O espetáculo também foi gravado em CD, e está disponível em lojas de música.



Jornal O Povo
13 de janeiro de 2003
Seção "Rio Alegre", pg. 4

Internet:
oglobo.oglobo.com
21 de Janeiro de 2003

EXCLUSIVO

 Quer ver os fotos entrando no seu site?

Um palco para todas as Naras

GEORGINO CALZAD

Quando fala de show "Nara - Uma Senhora Opinião" (homenagem à Nara Leão apresentada em 1999 que conta hoje aos poucos detalhes, desta vez ao Seta Brasil Press), Roberto Menescal, diretor musical do espetáculo, lembra uma frase que o compositor Osvaldo Montenegro disse depois de ter assistido ao funeral em sua primeira temporada.



Por pouco, o show foi cancelado por Menescal e Cris Delano não se conheciam. O compositor relata em detalhes a sugestão de nome de Cris para um show que cobrisse toda a carreira de Nara.

- Sempre achei Cris uma grande cantora, mas a princípio desconfiei, tive medo. Disse que, ao contrário de Nara, ela era "três para dois". Hoje vejo que ela não precisa imitar Nara. Cris consegue lembrar-se sem perder sua identidade.

CD NARA UMA SENHORA OPINIAO

O DIA 11 1314 1314 1314

D indica



Homenagem de volta ao palco

De 30 anos de morte de Nara Leão, comemorados em 2008, sobreviveram ao tempo as suas composições e a sua voz, que continuam a ser cantadas por milhares de pessoas em todo o mundo. Após 20 anos de ausência, a cantora voltou ao palco em uma homenagem de volta ao palco.

Em 2008, comemorados os 30 anos da morte de Nara Leão, sobreviveram ao tempo as suas composições e a sua voz, que continuam a ser cantadas por milhares de pessoas em todo o mundo. Após 20 anos de ausência, a cantora voltou ao palco em uma homenagem de volta ao palco.

Roberto foi o cantor de Nara Leão em sua homenagem. Nara Leão foi a cantora de Roberto.

Jornal O Dia
14 de Janeiro de 2003
Seção "O Dia D", pg. 6

Celebração da musa Nara Leão

No próximo dia 13, a cantora Nara Leão estará completando 61 anos. Para celebrar a data, Nara - Uma senhora opinião, espetáculo de sucesso que já foi visto por mais de 5 mil pessoas, volta ao Rio de Janeiro para duas únicas apresentações, hoje e no próximo dia 28. A cantora Cris Daloso e Roberto Menescal sabem, às 21h, ao palco da Sala Baden Powell, em Copacabana, lembrando os momentos marcantes da carreira da musa da bossa nova.

A direção musical é assinada por Menescal, que seleciona um repertório que mescla canções ternas clássicas na voz de Nara. Em cena, o diretor também assume o violão acompanhando

de Cris Daloso, revelação da música brasileira, com prêmios acumulados na bagagem do porte do Voz de MPB.

Em cerca de uma hora e meio de show, dividido em quatro blocos, são interpretadas músicas como *Caraculo*, *Chega de saudade*, *Ranquinha*, *Diz que foi por aí*, *A banda*, *Com opinião*, *Com ajeito*, entre outros marcos da bossa. No telão, que serve de cenografia para o espetáculo, fotos da cantora e de seus parceiros, além de depoimentos de personalidades como Chico Buarque, Fagner, Marieta Severo e Caetano Veloso.

Nara - Uma senhora opinião. Nara Leão - Uma senhora opinião. Nara Leão - Uma senhora opinião.

Jornal do Brasil
14 de Janeiro de 2003
Caderno B, pg. 3

Jornal Diário da Tarde
Caderno 2, p. 1
25 de Novembro de 2003

MÚSICA

Duas gerações em sintonia

Alana Santana

Roberto Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 60, com o Brasil vivendo em um clima de efervescência cultural e política. O Brasil era jovem e cheio de esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 70, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 80, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 90, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 2000, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança.

Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 60, com o Brasil vivendo em um clima de efervescência cultural e política. O Brasil era jovem e cheio de esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 70, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 80, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 90, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 2000, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança.

Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 60, com o Brasil vivendo em um clima de efervescência cultural e política. O Brasil era jovem e cheio de esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 70, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 80, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 90, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 2000, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança.



de um encontro com o Brasil

Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 60, com o Brasil vivendo em um clima de efervescência cultural e política. O Brasil era jovem e cheio de esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 70, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 80, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 90, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 2000, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança.

Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 60, com o Brasil vivendo em um clima de efervescência cultural e política. O Brasil era jovem e cheio de esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 70, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 80, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 90, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 2000, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança.

Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 60, com o Brasil vivendo em um clima de efervescência cultural e política. O Brasil era jovem e cheio de esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 70, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 80, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 90, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 2000, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança.

Jornal Estado de Minas
Caderno Em Cultura, p. 1
25 de Novembro de 2003



Um encontro de duas gerações. ROBERTO MENESCAL e CAZUZA em uma apresentação em Belo Horizonte. Foto: Roberto Menescal/Arquivo pessoal

MÚSICA DE ACONCHEGO

Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 60, com o Brasil vivendo em um clima de efervescência cultural e política. O Brasil era jovem e cheio de esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 70, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 80, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 90, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 2000, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança.

Jornal O Tempo
Caderno Magazine, p. 2
25 de Novembro de 2003

Menescal e Delano em show de voz e violão

Dois grandes nomes da música brasileira se encontram em um show de voz e violão. Menescal e Delano se apresentam em um show de voz e violão.



Repertório reúne de NPO a Sling

Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 60, com o Brasil vivendo em um clima de efervescência cultural e política. O Brasil era jovem e cheio de esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 70, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 80, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 90, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 2000, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança.

Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 60, com o Brasil vivendo em um clima de efervescência cultural e política. O Brasil era jovem e cheio de esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 70, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 80, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 90, quando o Brasil estava em um clima de pessimismo e desespero. Menescal e Cazuza foram a geração dos anos 2000, quando o Brasil estava em um clima de otimismo e esperança.

CD EU E CRIS

Revista Programa / Jornal do Brasil
Seção Música, p. 28
Semana de 24 a 30 de Outubro de 2003

unimed APRESENTA

ROBERTO MENESCAL e CRIS DELANNO
no show de lançamento do CD **EU e CRIS**

direção Solange Kafuri

MISTURA FINA
Av. Borges de Medeiros, 3307
Lagoa • Tel 2537-2644

24 e 25 de outubro de 2003

Primeira sessão às 20h
Segunda sessão às 23h

Clientes e cooperados
da Unimed têm 20%
de desconto em até
2 ingressos. É necessário
apresentar a carteira.

www.unimed.com.br

SOMENTE
HOJE E
AMANHÃ



Produção em série

Descansar para quê? Na terça e quarta passadas, **Roberto Menescal** finalizou dois CDs e se prepara nesta semana para concluir mais um disco — reunindo ele próprio, **Wanda Sá** e **Milele** — e ainda lançar seu recente trabalho com a cantora **Cris Delanno**, **Eu e Cris**, no **Mistura Fina**. "Não tiro férias. Ou melhor, tiro dez minutos por dia. No fim do ano até que dá um vovumezinho bom", brinca o compositor, músico e produtor. Menescal tem outra missão, mais complicada. "Faço 66 anos por agora, mas tento esconder o dia. Se o pessoal descobre, vai querer trazer bolo. Detesto comemoração", diz ele, por incrível que pareça, com humor.

Menescal e Cris: no palco

Revista Veja Rio
Seção Beira-Mar, p. 7
22 de Outubro de 2003

Revista Rio Show
Jornal O Globo
Seção Show, p. 24
24 de Outubro de 2003

E mais...



■ **MENESCAL E DELANNO**
O veterano homem da bossa nova **Roberto Menescal** e sua pupila **Cris Delanno** lançam o disco "Eu e Cris" no **Mistura Fina**, hoje e amanhã, em shows às 20h e às 23h. O CD é fruto de 17 anos de amizade entre os dois, que se apresentam juntos em projetos como o **BossaCucaNova**, sucesso na Europa e no Japão. A voz de Cris e a guitarra de Menescal relembram de maneira particular composições de Tom Jobim, **Carlinhos Lyra**, **Chico Buarque** e até **Sting**.

CD

BOSSACUCANO BRASILIDADE

A voz do Brasil em Cannes

Pais faz negócios e mostra sua música na feira do mercado fonográfico mundial

Reportagem de Renata Brasil

Boatman especial • CANNES, França
Tudo se inicia em Cannes, paradisíaca e exótica, com o tradicional mercado fonográfico internacional do Brasil e da América Latina. O Brasil tem um pavilhão de 300 metros quadrados de área, com uma recepção no chique Hotel de Ville e um espaço para exposições de arte e música. O Brasil tem um pavilhão de 300 metros quadrados de área, com uma recepção no chique Hotel de Ville e um espaço para exposições de arte e música. O Brasil tem um pavilhão de 300 metros quadrados de área, com uma recepção no chique Hotel de Ville e um espaço para exposições de arte e música.

O pavilhão brasileiro é um dos mais modernos do mundo, com um design que lembra o Brasil. O pavilhão brasileiro é um dos mais modernos do mundo, com um design que lembra o Brasil. O pavilhão brasileiro é um dos mais modernos do mundo, com um design que lembra o Brasil.



Os maiores sucessos ficaram no Mediterrâneo, com a bossa nova tradicional de Roberto Menescal e Mircia Sakomon, seguida pelo embalo da Bossacucanova, que também tem Menescal na guitarra. Este último, com a cantora Cris Delano à frente, causou comoção entre os gringos.

OLIVIERO TOSCANI E TIM JONES, diretor de arte da campanha de lançamento do Brasil no Mercado Internacional de Cannes e da Edição Musical, em Cannes, que teve o Brasil como anfitrião de honra.

Jornal O Globo
Segundo Caderno, p. 8
21 de Janeiro de 2003

CD BOSSACUCANO BRASILIDADE

Isso é Bossacucanova, é muito natural

Fusão do ritmo criado por João Gilberto com a eletrônica é aprovada no Ballroom

Leonardo Lichota*

A bossa nova reapareceu mudada neste verão. No lugar de reuniões intimistas em apartamentos, shows no Ballroom; o banquinho-e-violão trocado por pista de dança e pique; e o sussuro, por canto a plenos pulmões. *Antinatural?* Nada, isso é Bossacucanova, isso é muito natural. O grupo — que encerra hoje a temporada em cartaz desde janeiro na casa do Hamaitá — casou o ritmo de João Gilberto com a eletrônica sem deixar arestas.

Marcos Valle e Menescal participam hoje do show

Diferentemente do que se espera de um projeto eletrônico, harmonias e melodias são valorizadas, seguidas os mestres Roberto Menescal, Carlos Lyra e os trios de bossa-jazz. O ritmo tem as sinapses da bossa, distorcidas e resgatadas sob as batidas eletrônicas. O repertório é de clássicos, de "Casa de Ipansema" e "Samba de verão" a "Ari" — uma das melhores, remete ao piano bem marcado de João Donato, num ritmo mais acelerado.

Márcio Menescal (bateria), Alexandre Moreira (teclado),



BOSSACUCANOVA: GRUPO que mistura bossa nova e batidas eletrônicas encerra hoje sua temporada

DJ Marcelinho Dalaa, Ricardo Sá (percussão) e Flávio Mendes (guitarra) têm, no palco, o rebolo do saxofonista Rodrigo Ska e da cantora Cria Delano, e, hoje, recebem os convidados Monk, Elvégio, Menescal, Oriandivo e Marcos Valle. Mais que modismo do verão, o Bossacucanova pode fazer di-

ferença no cenário brasileiro. Afinal, faz parte de um movimento parecido com o vivido por jovens músicos dos anos 60. É a classe média brasileira, da Zona Sul, aberta para sons contemporâneos, reinventando o samba. Os cabedós são outros, as roupas também, assim como a música. Porém no

peito dos novos desafiados também bate um coração. Na mesma cadência sincopada e elegante de João. ■

* Do Globo On Line

► **NO GLOBO ON LINE:**
Ouça o CD do grupo
www.globo.com.br/cultura

Jornal O Globo
19 de Fevereiro de 2003

Caderno B

JORNAL DO BRASIL ☆ QUINTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 2002

cadernob@jb.com.br

Outras notas do samba de uma nota só

Obras menos conhecidas de Newton Mendonça, parceiro de Tom, chegam ao palco e ao CD

TÁRIK DE SOUZA
CRÍTICO DE MÚSICA DO JB

Surge mais uma peça para desvendar o enigma Newton Mendonça, plantado nos primórdios da bossa nova. Depois de publicar o livro *Caminhos cruzados - A vida e a música de Newton Mendonça* (Editora Mauad, 2001), biografia do parceiro de Tom Jobim em megaclássicos como *Desafinado*, *Samba de uma nota só*, *Foi a noite e Meditação*, o jornalista e produtor Marcelo Câmara reúne parte da obra menos conhecida do compositor precocemente falecido de enfarte aos 33 anos, em 1960, no CD intitulado *Caminhos*

cruzados - Cris Delanno canta Newton Mendonça (Albatroz). O disco contou com o patrocínio do Sesc, que o distribuirá inicialmente a seus associados.

No fim do ano, ele estará nas lojas, mas deve virar show antes disso. "Tenho certeza de que o disco vai ampliar o alcance do repertório pequeno, mas significativo do Newton. Muita gente vai querer gravar essas músicas", acredita Marcelo.

Autor dos arranjos e da direção artística, o também



CRIS: voz maleável

bossanovista Roberto Menescal impressionou-se com as notas dissonantes e os caminhos harmônicos inovadores que o compositor já trilhava no começo da década

de 50, data de procedência de boa parte das faixas.

Da seleção final do CD *Caminhos cruzados* foram banidos os principais standards (das mais conhecidas entraram apenas a faixa título e *Só saudade*, que acabou ganhando uma leve pontuação funk) e mesmo algumas inéditas "em

busca de uma unidade" e da visão contemporânea do autor desaparecido há 42 anos.

"Nada de samba canseira", brincou Menescal, afastando uma nostalgia caricata do samba-canção, idioma básico da época, praticado por Newton na maioria das composições. O arranjador também não foi ao extremo oposto de injetar "plins" e "ploins" eletrônicos na mistura. Apenas plugou uma comedia guitarra midi em algumas passagens, alternando-a com guitarra comum e violão. Pincelou *Seu amor, você* de uma levada fox-blue emendada num samba, contrariando a gravação plácida de Marisa Gata Mansa, de 1961.

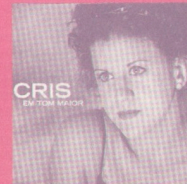
GET'S BOSSANOVA 2002 OFFICIAL ZINE

Bossaism

Cris Delanno

クリス・デランノ

アメリカ・テキサス生まれだが、子供の頃にブラジルに移り住む。リオデジャネイロのテアトロ・ムニシパルでコーラス隊の一員として「トスカ」や「カルメン」といったオペラの舞台に参加し、歌うことに本格的に触れるようになる。ホベルト・メネスカルの1992年作「Ditos & Feitos」に参加して才能を認められ、その後、ジーコ・レーベルでもアルバムをリリースする。2000年にはアントニオ・カルロス・ジョビンの作品を集めた「CRIS EM TOM MAIOR」でメジャーデビュー。2001年にはさらにMPB（ブラジル・ポップス）界を代表するアーティストの作品を採り上げた「FILHA DAPATRIA」をリリースしている。その後、レコード会社のプロデューサーとして手腕を発揮し、多くのアーティストを育て上げる。現在でもアルバトロス・レーベルを主宰し、新しい才能の発掘に余念が無い。



CRIS EM TOM MAIOR
Albatroz
[AZ-1051]

Crítica DISCO

Revoada feminina na MPB



Integrante da Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz e da americana National Association of Teachers of Singing, a professora de canto popular na UFRJ Cris Delanno não foi tão fundo. Preferiu flexionar a voz educada num repertório, vá lá, eclético onde circulam de Guinga e Aldir Blanc (*Yes, Zé Manés*) a um Caetano do tempo do exílio londrino (*It's a long way*), o clássico de Ary Barroso *Camisa amarela*, o Chico Buarque de *Fantasia* e uma boa aposta na dupla Fred Martins e Suely Mesquita no baião exaltação à feira de São Cristóvão, *O melhor da música brasileira*.



Tom do verão

A cantora Cris Delanno está de volta ao Curso de Verão da Escola de Música de Brasília. Ela se apresenta hoje, a partir das 21h, no Teatro da Caixa Econômica. A entrada é frnaca. Acompanhada de nomes como o pianista Leandro Braga, ela lançao CD Cris em Tom Maior.

CRIS DELANNO



Divulgação

DIRETOR DE "AS FILHAS da mãe", Jorge Fernando com a cantora Cris Delanno, a quem convidou para fazer uma participação na nova novela das 19h da Rede Globo

Jornal O Globo
Segundo Caderno, pg. 8
26 de Julho de 2001



PAULO JABLUR

JORGE VERCILLO e a cantora Chris Dellano se encontraram, segunda-feira à noite, no Rio Scenarium (foto), onde conferiram o show de lançamento do CD **Ofício: Brasileiro**, de Paulo César Feital. O álbum é o primeiro da série produzida pelo selo Rádio MEC-BR.

Jornal O Dia
Coluna "Vipt-Vupt", g. 17
26 de Julho de 2001

CD FILHA DA PÁTRIA

ESTRÉIA 27 DE JULHO
CURTA TEMPORADA

unimed TELEMAR



Cris Delanno
show de lançamento do CD
Filha da Pátria

"Cris Delanno é uma das garotas cantoras favoritas do rádio e cantora de todos os estilos."
— Sérgio Cabral — jornalista

"Cris é uma cantora completa. Possui emoção e uma técnica perfeita. Uma das melhores cantoras do Brasil!"
— Sérgio — jornalista

27 e 28 de julho - 3 e 4 de agosto - 22 h
Garden Hall

Shopping Santa Garden - Av. das Américas, 1.200 - Barra - Tel. 2477-1307 - Venda antecipada de R\$ 9,90

TELEMAR unimed

DEPARTAMENTO DE VENDA GERAL, COORDENADORIA E PARTICIPAÇÃO DA UNIMED-NO EXERCÍCIO DA TV PÁTRIA

Jornal O Globo
Caderno Rio Show, pg. 21
20 de Julho de 2001

D indica

Canções dos mestres da MPB

Cris Delanno já provou talento quando ficou em terceiro lugar no Festival Visa-MPB, em 99. Mas só agora ela lança seu CD de estréia, **Filha da Pátria**, em esquema independente. O repertório é de música brasileira, MPB mesmo. É o que ela gosta de cantar, como atesta a primeira faixa, batizada **Brasil de Oliveira da Silva do Samba**, de Altay Veloso e Paulo César



CRIS Delanno: CD para 100 leitores.

Feital. Nas outras faixas, nomes fortes da MPB. Cris gravou canções de Caetano Veloso, Milton Nascimento, Ay Bero-so, João Nogueira e Chico Buarque, só para citar alguns. A partir do dia 27 ela faz uma temporada no Garden Hall para lançar o CD. **(Eusébio Galvão)**

ENVIAR este texto para o caixa postal 11.056, cep 20.239-910 e concorra a um CD (vale 100 em total). O resultado será publicado no dia 7.

Jornal O Dia
Seção D Indica
21 de Setembro de 2001

CD FILHA DA PÁTRIA

Cris Delanno estréia sua carreira solo

A cantora mostra o show 'Filha da pátria' e lança CD com o mesmo nome, no Garden Hall



Sanry Bertoldo

A cinco dias da estréia de "Filha da pátria", Cris Delanno se divide entre a felicidade de ver concretizado seu grande projeto e os últimos preparativos do show, um espetáculo inteiramente dedicado às emoções e aos sentimentos femininos.

— É uma realização enorme, principalmente porque estou cantando o que eu quero. Mas é também uma exposição muito grande — conta ela.

O show é dividido em sete blocos que traduzem a loucura, a ilusão, a alma, a delicadeza, a sedução, a força e a resignação. Para cada um, canções escolhidas a dedo, como "Fantasia", de Chico Buarque, que representa a ilusão; e "Carcará", de João do Vale, uma das músicas que compõem o módulo da força. No repertório, ainda estão canções inéditas e uma regravação de "It's a long way", composta por Caetano Veloso quando voltou do exílio, em 1974.

— As canções que estão no show já me acompanham há muito tempo. "Encontro marcado", de Altair Veloso e Paulo

Cesar Feital, por exemplo, eu namoro há mais de dois anos — revela.

Durante as apresentações, a cantora estará lançando o seu CD, que tem o mesmo nome do show.

— Eu não esperava que ficasse tão legal. Estou muito feliz com o resultado — orgulha-se ela.

Cris Delanno apresenta o espetáculo "Filha da pátria" na próxima sexta-feira e sábado e nos dias 3 e 4 de agosto, no Garden Hall, acompanhada por Adriano Souza (piano), Rômulo Gomes (baixo), Murilo O'Reilly (percussão) e Gláucio Ayala (bateria). O espetáculo tem roteiro e direção de Paulo César Feital, arranjos de Leandro Braga e direção musical de Adriano Souza. ■

Jornal O Globo
Caderno Barra
22 de Julho de 2001

CD FILHA DA PATRIA



Estréia tardia



Cris Delanno, desde 1999, quando ficou em terceiro lugar no Festival Visa-MPB, estava devendo um primeiro disco de carreira. No CD que leva seu nome, com direção de Leandro Braga, produção independente, ela empresta sua bela voz a clássicos de Caetano Veloso, Milton Nascimento e a novas como "O melhor da música brasileira", de Fred Martins e Suely Mesquita. (J.P.)

Jornal O Globo
Segundo Caderno
03 de Julho de 2001



CRIS DELANNO: ela volta a viver Nara, em gravação de novela.

Filhas da mãe e da pátria

• Cris Delanno largou por um tempinho os ensaios de "Filha da pátria" — show que estréia sexta-feira no Garden Hall, lançando o elogiado CD de mesmo nome — para uma volta ao passado hoje. Na pele de Nara Leão, que homenageou num espetáculo recente, ela gravará uma participação especial para a próxima novela das sete da Globo, "A incrível batalha das filhas da mãe no Jardim do Éden". Cris interpretará a própria Nara, contracenando com uma *Fernanda Montenegro* vivida por *Fernanda Torres*.

Jornal O Globo
Caderno Rio
23 de Julho de 2001



Ana Ferr/17-11-00



CRIS DELANNO: ela volta a viver Nara, em gravação de novela

Filhas da mãe e da pátria

• *Cris Delanno* largou por um tempinho os ensaios de "Filha da pátria" — show que estréia sexta-feira no Garden Hall, lançando o elogiado CD de mesmo nome — para uma volta ao passado hoje. Na pele de *Nara Leão*, que homenageou num espetáculo re-

cente, ela gravará uma participação especial para a próxima novela das sete da Globo, "A incrível batalha das filhas da mãe no Jardim do Éden". Cris interpretará a própria Nara, contracenando com uma *Fernanda Montenegro* vivida por *Fernanda Torres*.

CURSO DE VERÃO

Soltando a voz

No livro *Mais que Nunca é Preciso Cantar*, Cris Delanno ensina como desenvolver habilidades vocais. Ela se apresenta hoje, às 23h, no Gate's e amanhã, às 18h, com seus alunos, na Escola de Música

O que é preciso para ser um bom cantor? Técnica, personalidade ou uma combinação dos dois? Quem gosta de cantar pode aprender um pouco sobre o assunto lendo o livro *Mais que Nunca é Preciso Cantar*,

que a cantora e professora Cris Delanno está lançando, com base em sua experiência musical. Cris Delanno participa do 22º Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília como professora da modalidade de Canto Popular.

Cris Delanno nasceu no Texas. Seus pais, um baiano e uma



carioca, moraram seis anos nos Estados Unidos. Cris começou a cantar bem cedo, aos cinco anos de idade, no *Coro Infantil do Teatro Municipal do Rio de Janeiro*, onde permaneceu até os 14 anos. "O Coro significou uma grande experi-

ência pois cantávamos óperas", conta Cris, que teve oportunidade de interpretar no coral um repertório tradicional de peças como *La Bohème*, de Puccini, *Carmen*, de Bizet; e *Fosca*, de Carlos Gomes.

Aos 17 anos, Cris Delanno conheceu o músico e produtor Roberto Menescal, com quem



Cris Delanno: "Cantar é uma combinação da técnica com a expressão do artista"

passou a colaborar. Graças a Menescal, ela teve oportunidade de se lançar internacionalmente, gravando o disco *Cris em Tom Maior*, em homenagem a Tom Jobim, lançado no Japão. Esse álbum seria seguido de outro dedicado ao mercado latino, intitulado *Movie Classics*, com temas de clássicos do cinema.

Aos 23 anos, Cris Delanno partiu para uma temporada de três anos nos Estados Unidos, onde aprofundou os estudos com professores particulares. Cris, adepta da religião batista, confessa que sua grande experiência musical na terra do Tio Sam foi participar do coral gospel *African American Unity*. "Foi fantástico trabalhar com eles. A maneira de cantar, a energia e a emoção são impressionantes", conta.

Nessas andanças pelos Estados Unidos, a moça notou a necessidade de escrever para os brasileiros um método de canto. "Eu visitava as livrarias e via uma quantidade enorme de publicações na área de música, tanto para amadores quanto para os profissionais, e lembrava que aqui no Brasil havia pouquíssimo material", recorda.

Em *Mais que Nunca é Preciso Cantar* - livro que pode ser adquirido por 28 reais no estande montado na entrada da Escola de Música - Cris Delanno procura mostrar ao leitor como melhorar a técnica vocal, como buscar e descobrir novas sonoridades com a voz, ter mais segurança e confiança na hora de cantar e como cuidar melhor da voz. O livro traz também entrevistas com os cantores Oswaldo

Montenegro, Alcione e Leny Andrade e com o otorrinolaringologista Dr. Marcos Sarvat.

No livro, Delanno tenta ainda desmistificar equívocos ligados ao ato de cantar, como por exemplo, o de que bebidas como o conhaque e uísque fazem bem ao intérprete. "O álcool pode deixar a pessoa desinibida mas é prejudicial às cordas vocais", explica.

Ela também mostra que qualquer pessoa, submetida a um treinamento, tem a capacidade de cantar. "Muita gente pensa que deve cantar igual aos ídolos, mas não é assim. Cada um tem a sua voz. O Gil acha que o importante para um cantor é ter personalidade. Na minha opinião, cantar é uma combinação da técnica com a expressão do artista", afirma Cris.

O livro vem ainda com um CD encartado, no qual Cris Delanno canta três músicas e realiza na prática uma demonstração de exercícios propostos. A segunda edição da obra, que sai em fevereiro, trará como bônus uma entrevista com Gilberto Gil e outra com Leila Pinheiro.

No ano passado, Cris Delanno participou de um projeto no Rio junto a músicos como o baixista Adriano Giffoni e o baterista Márcio Bahia, em homenagem a Nara Leão, chamado *Nara, uma Senhora Opinião*, que acabou virando um disco ao vivo. "Ela é afinadíssima, uma grande cantora, com uma facilidade de incorporar timbres de outras artistas. Lembro que nos ensaios cantava até músicas da Mariah Carey e da

Whitney Houston", elogia Adriano Giffoni.

"Eu não era tão ligada em Nara. Depois que comecei a conhecer a vida dela me tornei uma grande admiradora. As pessoas ligam a Nara à imagem de cantora de bossa nova. Porém, com o show *Opinião* ela subiu o morro para gravar compositores de samba. Também participou da *Tropicalália* e lançou compositores como Chico Buarque e Fagner", elogia Delanno.

Em breve deve sair um novo CD de Cris, dedicado ao repertório gospel. Ela quer aproveitar a presença no Curso de Verão para se apresentar com os colegas Giffoni e Márcio Bahia, e realizar algo com a harpista Sylvania Passaroto.

Pela primeira vez participando do Curso de Verão, Cris Delanno se sente bastante entusiasmada com o ambiente. "O interessante é o convívio de tanta gente de áreas diferentes. Aqui o popular se encontra com o erudito, com oportunidade de informações para os dois lados. No final das contas é tudo música."

MARCELO ARAÚJO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

● *Mais que Nunca é Preciso Cantar*. Livro, com direito a um CD bônus, de Cris Delanno. Preço: 28 reais. À venda durante o 22º Curso de Verão, no estande na entrada da Escola de Música de Brasília (L2 Sul, quadra 602).

● Show de Cris Delanno. Hoje, às 23h, no Gate's Pub (403 Sul). Amanhã, apresentação com seus alunos, às 18h, no Teatro Levino de Alcântara da Escola de Música (L2 Sul, quadra 602).

veja Rio

ROTEIRO DA SEMANA

CRIS MOURA



Tributo a Tom Jobim

A Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá comemora dois anos com um baita tributo a Tom Jobim. A programação reúne um grande time. Nesta semana há destaques como os shows da pianista Monique Aragão (seg., dia 1º, 21h30, a R\$ 10,00) e de Miele com o grupo Os Cariocas (sex. e sáb., 23h, a R\$ 25,00). Quarta, 10h, os jornalistas João Luiz Albuquerque e Ruy Castro conversam com o público sobre a vida e a obra do maestro. A Casa de Cultura da Estácio fica na Avenida Érico Veríssimo, 359, Barra (☎ 494-1023).



Senhora voz



No CD "Uma senhora opinião" (Unimed/Independente), ao vivo no show homônimo, Cris Dellano esbanja sua extensão vocal no repertório de Nara Leão. Mostra que a musa da bossa nova também deixou sua marca para além do banquinho e violão. Seja no samba "Opinião", de Zé Ketti; em "Carcará", de João do Valle, ou na interpretação dos primeiros sucessos de Chico. (J.P.)



CRIS DELANNO em ação cantando os sucessos de Nara: homenagem

Em breve, Elis Regina

• Depois de lotar o Café Teatro Arena por algumas semanas, Cris Delanno retoma no Teatro Ginástico a temporada de "Nara, uma senhora opinião" já com um outro projeto engatilhado. A cantora recebeu no camarim do Arena um convite de Miéle para estrelar um show em homenagem a Elis Regina, que seria encenado ainda este ano na Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá. Cris topou a proposta. Ela sobe ao palco do Ginástico a partir de quinta-feira para lançar o CD de seu espetáculo inspirado em Nara Leão e logo depois da empreitada começa a definir o roteiro do novo musical com Miéle.



Terça-feira, 5 de janeiro de 1999 • 2ª edição

Divulgação



CRIS DELANNO: um livro com ensinamentos para quem gosta de soltar a voz

Mais que nunca é preciso cantar

• A cantora *Cris Delanno* já mostrou seus dotes vocais em dois CDs para o mercado externo — “Cris em Tom maior” (homenagem a *Tom Jobim*), lançado no Japão, e “Movie classics”, na América Latina — e em shows por aqui mesmo, sob a batuta ora de *Roberto Menescal* e ora de *Luiz Carlos Miéle*. Mas desde que passou dois anos estudando técnica vocal nos EUA, a moça expandiu seus horizontes também para a área didática, ensinando os macetes do canto para profissionais, amadores e até cantores de chuveiro. Um apanhado do que ensinou — e do que aprendeu que as pessoas querem saber — Cris reuniu no livro “Mais que nunca é preciso cantar”, que ela lançará dia 27 na Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá. Depois dos autógrafos, a moça empunhará o microfone para mostrar por que foi aceita como única branca num coral gospel em Miami, nos tempos em que estudava por lá.

Sem medo de soltar a voz

Livro ensina as técnicas básicas do canto para quem quer ir além do chuveiro

DIVULGAÇÃO/ANA FERREIRA

RAQUEL PINHEIRO



Quem sempre quis cantar, mas tem medo de mostrar os dotes vocais longe do chuveiro, deve ler **“Mais que nunca é preciso cantar”**, de **Cris Delanno**. O livro, que vem acompanhado de um CD com exercícios, ensina de forma simples e divertida as técnicas básicas de canto.

Editado pela I.E.I., o livro será lançado hoje, às 21h, na Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá (Avenida Érico Veríssimo 359, Barra) e custa R\$ 20. Cantora e professora de canto há quatro anos, Cris diz que esse era um sonho antigo seu:

— No Brasil, o material didático sobre canto sempre foi muito escasso. Minha idéia era não só mostrar que qualquer um pode cantar, mas fazer um livro que fosse simples e direto.

Cris fez um passo a passo, explicando como a voz é produzida, quais os cuidados básicos e a importância da postura e da respiração. “Mais que nunca é preciso cantar” também traz os termos mais usados no meio musical e depoimentos de cantores como Alcione e Leny Andrade.



“A professora de música Cris Delanno procurou fazer um livro simples: “A idéia é mostrar que qualquer um pode cantar”

DICAS PARA QUEM QUER SE INICIAR NO CANTO

- Quase todo mundo que tem uma voz falada normal pode cantar.
- Medo de cantar é comum. Mas, se você estiver disposto a conhecer sua voz e se dedicar, se sentirá mais confiante, o que acabará refletindo na sua voz.
- Boas horas de sono e uma alimentação leve ajudam a cuidar da voz, assim como fazer exercícios vocais regularmente. Já uma vida sedentária, beber e fumar prejudicam bastante.
- Use roupas confortáveis para cantar.
- Respirar da maneira correta é fundamental para o canto. Não adianta encher os pulmões de ar se não souber usá-los corretamente, sem deixar todo o ar “escapar”.

ジーコレレーベルをまるごと楽しめるCD全集・全10枚組
『ジーコレレーベル・コレクション』（仮題）

通信販売にて
'96年5月発売開始！



～Mr.サンバ登場～
エミリオ・サンチアゴ
毎年、カーニバル・コ
ンサストの受賞曲を
歌いカーニバルのヒ
ーローとも言える。
エミリオの歌を聴けば、
気分はもう真夏のリオ！



EMILIO SANTIAGO

～デデイケイテッド・トゥ・ジョビーン～
クリス・デランノ
R.メネスカルがその
歌声に惚れ込んだ
クリスに、彼の友人で
もあったジョビーンへの
想いを話しました。メ
ネスカル初のジョビ
ントリビュート盤。



CRIS DELANNO

～バイーアが盛り出すニュー・ダンス・サウン
ビザ・ナ・フロ
ブラジルのニュー・レ
ンド・ダンス・ビート
「フォーホー」の代表
的バンド、ビザ・ナ・フ
ローは10人編成で活
しさを大解放。



PISA NA FULÔ

他、全12アーティストによる、どこまでも心地よい音楽コレクション

販売：日本音楽教育センター

Projeto Aquarius reúne 60 mil para festejar os 100 anos de Copacabana

Mais de 60 mil pessoas enfrentaram o frio do fim da tarde de ontem para assistir, no Leme, à mais bela homenagem aos 100 anos de Copacabana: o concerto do Projeto Aquarius, realizado pelo GLOBO pela Sul América Seguros, com a Orquestra Sinfônica Brasileira dirigida por Isaac Karabtchevsky.



O GLOBO SUL AMÉRICA SEGUROS

Durante cerca de 90 minutos mais de 200 pessoas, entre músicos, cantores e bailarinos, ocuparam os 420 metros quadrados da área do palco montado na Praça Júlio de Noronha num espetáculo que terminou de forma apoteíca com o público cantando o "Parabéns para você". No céu, fogos de artifício incluíam suas cores no cenário.

O tempo, que havia obrigado a transferência do concerto do último dia 2 para ontem, não foi aquele que ajudou a fazer a fama de Copacabana. O vento obrigou os músicos a lutarem para manter presas as estantes as partituras e levou o diretor geral do Projeto Aquarius, Péricles de Barros, do GLOBO, a pedir des-

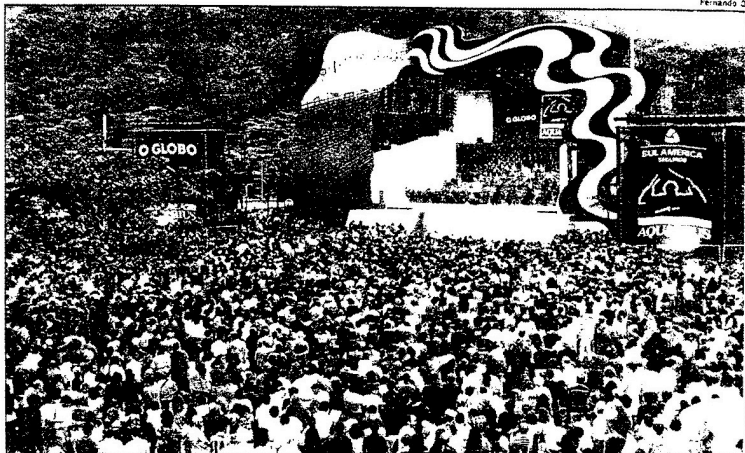
culpas em nome dos engenheiros pelos ruídos causados no som.

Nada disso, no entanto, parecia importar ao público. Os acordes iniciais de "Copacabana" de Braguinha e Alberto Ribeiro, levou muita gente às lágrimas. O próprio Braguinha, convidado especial do Aquarius, emocionou-se e repetiu "é uma beleza, é uma beleza". Para ele, Copacabana continua jovem e a mesma princesinha.

— Princesinha, sim — explicou — porque as rainhas são sempre velhas.

O espetáculo começou cinco minutos antes do horário marcado por temor à chuva. A abertura da ópera "As alegres comadres de Windsor" deu início à série de nove obras. Ela foi seguida por duas arias de óperas de Verdi: o "Coro dos ferreiros" de "O trovador", que marcou a primeira participação no espetáculo do Coral de Petropolis, preparado pelo maestro Marco Aurélio Xavier, e a abertura de "Vésperas sicilianas".

A "Dança de Chico Rei com a rainha ginga", do "Maracatu de Chico Rei", levou ao palco o Balé Johnny Franklin em coreografia de Dennis Gray. Tchakowsky esteve representado pelo



Mais de 60 mil pessoas se reunem, no Leme, para assistir ao concerto do Projeto Aquarius pelos 100 anos de Copacabana, que durou 90 m

"Capriccio italiano" e Mahler foi ouvido certamente pela primeira vez num concerto ao ar livre no Copacabana que não passava de areal pelo qual, como dizia um versinho da época, ninguém dava um real. E chegou o momento em que a paixão pela música ce- deu lugar à emoção causada pela música. Em arranjo do maestro António Guerreiro foi apresentada uma sinfonia em homenagem aos 100 anos de Copacabana cantada por Josie Fernandes e Cristiane Brito. A obra reuniu "Copacabana", de Braguinha e Alberto Ribeiro; "Copacabana de sempre", de Menezes e Boscoli; e "Pompa e circunstância", de Elgar, terminando em delírio com o "Parabéns pra você". Um mar de mãos e programas agitados cobriu a Avenida Atlântica da praça à Rua Martin Afonso encerrando o espetáculo.

O ator Tadeu Aguiar fez o público recuar no tempo até uma Copacabana que não passava de areal pelo qual, como dizia um versinho da época, ninguém dava um real. E chegou o momento em que a paixão pela música ce- deu lugar à emoção causada pela música. Em arranjo do maestro António Guerreiro foi apresentada uma sinfonia em homenagem aos 100 anos de Copacabana cantada por Josie Fernandes e Cristiane Brito. A obra reuniu "Copacabana", de Braguinha e Alberto Ribeiro; "Copacabana de sempre", de Menezes e Boscoli; e "Pompa e circunstância", de Elgar, terminando em delírio com o "Parabéns pra você". Um mar de mãos e programas agitados cobriu a Avenida Atlântica da praça à Rua Martin Afonso encerrando o espetáculo.

O ator Tadeu Aguiar fez o público recuar no tempo até uma Copacabana que não passava de areal pelo qual, como dizia um versinho da época, ninguém dava um real. E chegou o momento em que a paixão pela música ce- deu lugar à emoção causada pela música. Em arranjo do maestro António Guerreiro foi apresentada uma sinfonia em homenagem aos 100 anos de Copacabana cantada por Josie Fernandes e Cristiane Brito. A obra reuniu "Copacabana", de Braguinha e Alberto Ribeiro; "Copacabana de sempre", de Menezes e Boscoli; e "Pompa e circunstância", de Elgar, terminando em delírio com o "Parabéns pra você". Um mar de mãos e programas agitados cobriu a Avenida Atlântica da praça à Rua Martin Afonso encerrando o espetáculo.